

O Capuchinho

Acesse nosso site: www.ocapuchinho.com.br

Boletim informativo da Paróquia Nossa Senhora das Mercês - Ano XII - n.º 116 - Junho de 2011



Igreja matriz
Nossa Senhora das Mercês

Horários e atendimentos

ENDEREÇO

da paróquia e convento
Av. Manoel Ribas, 966
80810-000 CURITIBA-Pr
Tel. paróquia: 041/ 3335.5752 (sec.)
Tel. convento: 041/ 3335.1606 (freis)

EXPEDIENTE da Secretaria paroquial:

Das 8h até 18h

MISSAS	horário
Segunda-feira:	6h30
Terça, quarta e quinta-feira:	6h30 e 19h
Sexta-feira:	6h30, 15h e 19h
Sábado:	6h30, 17h e 19h
Domingo:	6h30, 7h30, 9h, 10h30, 12h, 17h e 19h

ENTREAJUDA

Quinta-feira: 9h, 15h e 20h

NOVENA PERPÉTUA DE N. SRA. DAS MERCÊS

Sexta-feira 8h30

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Sexta-feira das 9h às 19h

BÊNÇÃOS

De segunda à sexta-feira: das 8h às 11h30
e das 14h às 18h
Sábado: das 9h30 às 11h30
e das 14h às 17h

Telefone para agendar bênçãos: 3335.1606

Encontros de Entreeajuda

Depressão, desânimo, obsessões, possessões, somatizações, fobias, timidez, complexo de culpa, conceitos falhos de Deus, dependência de drogas, dificuldades conjugais, problemas familiares e outros. Participe desses Encontros de Entreeajuda com frei Ovídio Zanini, em todos os domingos, das 15 às 18h, no salão paroquial da Igreja das Mercês. O ingresso é de R\$ 20,00 (vinte reais), com direito a um material de relax e programação mental. Será servido gratuitamente um lanche. Informações na secretaria paroquial, tel. 3335-5752, e-mail ovidiozanini@bol.com.br, celular da Ir. ALzira: 9971-8844.

ANIVERSARIANTES

Nossa comunidade felicita os aniversariantes do mês de junho, oferecendo a todos a prece comunitária e as intenções na Santa Missa.

SUGESTÕES

Caro leitor! Sua opinião e sugestões são muito importantes. Entregue-as na secretaria da paróquia ou envie-as para o e-mail edieghenrique@hotmail.com. - Se você quiser saber mais, envie suas perguntas às quais procuraremos responder. Mande seus artigos até o dia 20 de cada mês.

Expediente do Boletim | Pároco: Fr. Pedro Cesário Palma. **Vigários paroquiais:** Fr. Ovídio Zanini e Frei Benedito Felix da Rocha. **Jornalista responsável:** Luiz Witiuk - DRT nº 2859. **Coordenador:** Diego Silva. **Colaboradores:** Irmãs Vicentinas - Lúcia H. Zouk, Rosecler Schmitz, Sueli Rodaski (OFS), Marcos de Lacerda Pessoa, Welcindo C. da Silva, Nelly Kirsten, Flávio Wosniack, Valter Kisielewicz, Rita de C. Munhoz, Marisa Cremer, Secretárias da Paróquia, José Luiz Tizzot, Jorge A. F. de Andrade, Elisete Tortato (Coordenadora Catequese), Alessandra A. Escorsin, Sandra Regina F. S. de M. Abrahão, José Carlos Fonseca, Maria Julia Bianco Navia, Mayra Armentano, Cecília e Mauro Oliveira. **Diagramação:** Edgar Larsen. **Impressão:** Ed. O Estado do Paraná (tel. 3331-5106). **Tiragem:** 5.000 exemplares.



Demonstrativo financeiro

Abril de 2011

RECEITAS

Dízimo paroquial.....	R\$	51.112,90
Ofertas	R\$	14.123,00
Espórtulas/batizados/casamentos	R\$	1.470,00
Total.....	R\$	R\$ 66.705,90

Dizimistas cadastrados.....	1.362
Dizimistas que contribuíram	769

DESPESAS

Dimensão Religiosa

Salários/ encargos sociais	R\$	14.783,12
Côngruas	R\$	3.270,00
Casa paroquial/ Auxílio Alimentação - IPAS	R\$	2.635,00
Desp. cultos/ ornamentação/ festividades.....	R\$	911,90
Café do Dízimo	R\$	2.500,00
Luz/ água/ telefone.....	R\$	2.258,33
Cursos	R\$	405,00
Conserv. dos imóveis/ reformas	R\$	2.067,80
Móveis/ Utensílios e compras.....	R\$	1.800,98
Rouparia/ Copa/ Alimentação.....	R\$	651,24
Despesas com correio (jornal e dízimo)	R\$	774,24
Serviços de contabilidade	R\$	90,00
Serviços de alarme.....	R\$	80,00
Seguro Predial.....	R\$	270,50
Manutenção de Veículos/ Combustíveis/ multas	R\$	1.413,53
Material de limpeza	R\$	1.276,86
Material de expediente/xerox	R\$	743,86
Revistas/ internet/ WEB/ "O capuchinho".....	R\$	2.477,10
Plano de saúde/ farmácia.....	R\$	787,98
Vales transportes e fretes.....	R\$	767,31
Total.....	R\$	39.963,77

Dimensão Missionária

Taxa para Arquidiocese	R\$	7.116,43
Taxa para a Província freis Capuchinhos	R\$	5.269,14
Mat.pastoral/ catequético	R\$	1.207,14
Total.....	R\$	13.592,71

Dimensão Social

Ação Social Vila N. Sra. da Luz.(abril)	R\$	4.000,00
(Além das doações de: cestas básicas, alimentos, roupas e outras)		
Doação - Mitra Diocesana de Foz de Iguaçu.....	R\$	1.500,00
Total.....	R\$	5.500,00

TOTAL GERAL.....	R\$	59.056,48
-------------------------	------------	------------------

ORAÇÃO VOCACIONAL

Ó Deus, que não queres a morte do pecador, e sim, que se converta e viva, nós te suplicamos pela intercessão da Bem-aventurada sempre Virgem Maria; de São José, seu esposo e de todos os santos, que nos concedas maior número de operários para a tua Igreja, que trabalhando com Cristo, se dediquem e sacrifiquem pelas almas. Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

"O Senhor te abençoe e te proteja.

Mostre-te a sua face e se compadeça de ti.

Volva a ti o seu rosto e te dê a paz"



O Caminho

Você já notou que nossa vida é como um caminho que vamos traçando e por ele caminhando? Não existe um caminho totalmente pronto. O caminho é por nós construído ao longo de nossa existência. Neste caminho há encontros e desencontros, flores e espinhos, luzes e trevas, risos e lágrimas.

Também o povo de Deus, no Antigo Testamento, pôs-se à caminho. Abraão deixou sua terra e tudo o que tinha e partiu, cumprindo a ordem de Deus (Gn 12,1-5). Moisés conduziu o povo de Deus pelo deserto, seguindo um caminho ora de esperança e alegria, ora de desolação e sofrimento (Ex 14,1-31). Os profetas foram chamados a seguir as veredas de Deus e indicá-la aos outros. O último profeta bíblico, João Batista, dizia: *“Endireitai os caminhos do Senhor”* (Jo 1,23).

A Sagrada Família (Maria, José e Jesus) trilhou caminhos ora de júbilo, ora de dor. Maria, após conceber Jesus, percorreu a região montanhosa da Judéia para visitar sua prima Isabel (Lc 1, 39). Para o recenseamento, José e Maria seguiram para Belém, onde nasceu Jesus (Lc 2,1-6). Depois foram para o Egito, a fim de proteger o Menino Jesus da morte (Mt 2,1-16). Retornaram para Nazaré seguindo outro caminho (Mt 2, 22-23). Na apresentação de Jesus no Templo, percorreram o caminho de Jerusalém (Lc 2,22). Quando Jesus chega a idade de doze anos, de novo vão à Jerusalém para a festa da Páscoa (Lc 2,41-51).

Também Jesus é um homem à caminho. Ele quase não pára. Está sempre caminhando: na estrada, na montanha, no deserto, na praia, no barco, nas sinagogas, nas casas, nos povoados, por toda a Galiléia, Judéia, Samaria, por caminhos perigosos, para Jerusalém, para o Calvário, para

a Casa do Pai. Ele mesmo se apresentou como “O Caminho” (Jo 14,6) e orientou seus discípulos a não seguirem o caminho espaçoso que conduz à morte (Mt 7,13).

Os seguidores de Jesus, bem no início, eram conhecidos como “aqueles que seguem o caminho” (At 9,2); ou simplesmente “caminho” (At 18,26; 19,9; 22,4; 24,14). Esta palavra indica movimento, rumo. Os cristãos entraram numa caminhada de seguimento de Jesus e queriam fazer discípulos em todas as nações (Mt 28,19). Os que eram curados por Jesus, seguiam-no pelo caminho (Mc 10,52) e divulgavam o ocorrido (Mt 9,31).

Como o povo de Deus que “no deserto anda”; como a Sagrada Família que se pôs em viagem; como Jesus que caminhou por esse mundo e mostrou-nos o caminho do Pai; como os discípulos de Jesus que o seguiam, também nós percorremos nossos caminhos. Nossa vida é uma caminhada. Importante vivê-la seguindo Aquele que “é o Caminho”: Jesus Cristo.

É preciso contemplar e valorizar tudo o que acontece na estrada de nossa existência. Os fatos positivos e também negativos. Os acontecimentos que nos alegram e os que nos entristecem. Porque, aos olhos de Deus, tudo é valorizado e amado.

É importante percorrer o caminho da vida buscando sempre um crescimento e superação. Isso em todos os sentidos: profissional, familiar, social, religioso... Viver é crescer.

Precisamos percorrer o caminho da vida olhando não só para si, mas para os lados e para cima. Quem olha só para si morre no seu próprio egoísmo. Quem olha para os lados vê e ajuda

seus irmãos que também caminham, lutam e sofrem. Quem olha para cima percebe que Deus caminha com ele e com seus irmãos. Percebe que não estamos sozinhos no caminho da vida. *“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”, disse Jesus* (Mt 28,20).

É importante olhar o caminho percorrido, com gratidão; o presente, com alegria; e o futuro, com esperança. Gratidão pelo bem que pôde fazer e pelas dificuldades que pôde superar; alegria por estar vivendo e fazendo bem; esperança por contar com a graça de Deus que orienta nosso caminhar.

Como os primeiros cristãos, precisamos seguir Jesus pelo caminho e indicá-lo aos outros. Há tanta gente perdida, triste e sem esperança no caminho da vida...

É preciso acatar as palavras de Jesus que diz: *“Ide e fazei discípulos meus todas as criaturas”* (Mt 28,19).

É importante tomar consciência que nossa caminhada por este mundo tem um destino: a Casa do Pai. Embora nossa vida aqui seja curta, aguarda-nos uma vida feliz junto de Deus. Como diz São Paulo: *“Nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu, nenhum coração sentiu o que Deus tem preparado para aqueles que o amam”* (1Cor 2,9).

Reze o salmo do Caminhante

(autor: frei João D. Lovato)

A Ti, Senhor, apresento meu passado, meu presente e meu futuro / Em Ti confio porque sei que me amas incondicionalmente / Que na provação eu não ceda ao cansaço / Que tua graça triunfe sobre mim / Espero sempre em Ti, Senhor / Sei que tu nunca enganas quem em Ti confia e espera.

Mostra-me teus caminhos, Senhor / Ensina-me tuas veredas / Que na minha vida se abram caminhos de Paz e de Bem / Caminhos de justiça e de solidariedade / Caminhos de esperança, igualdade e serviço / Encaminha-me Senhor, tu que és meu Deus e Salvador / Fortalece-me para que eu não desanime de caminhar.

Lembra-te de mim, Senhor, com ternura e lealdade / Com bondade e misericórdia / Com paciência e amor / Não te lumbres de meus pecados / Porque és bom e misericordioso, perdoa minhas culpas / E que eu possa perdoar também os que me ofendem.

Mostra-me teus caminhos, Senhor, tu que és “O Caminho” / Faze que eu ande pelos caminhos da verdade, tu que és “A Verdade” / Desperta entusiasmo e generosidade em minha vida, tu que és “A Vida” / Dá-me a graça, Senhor, de te seguir pelo caminho / E te indicar aos meus irmãos e irmãs como “O Caminho” que devemos seguir / Amém.

AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA N. SRA. DAS MERCÊS

Graças à generosidade dos paroquianos, dizimistas e benfeitores, arrecadamos no mês de abril/11, os donativos abaixo discriminados:

DEMONSTRATIVO DAS DOAÇÕES: ABRIL/11

Destinatário	Peças	Calçados	Diversos	Total	Alimentos
N. Sra. da Luz (Vila)	1.304	162	229	1.695	421
Almirante Tamandaré	1.653	261	177	2.091	360
Vila Verde	1.163	113	228	1.504	342
Cerne	-	-	-	-	120
Setor Mercês	48	8	10	66	260
Totais	4.168	544	644	5.356	1.503

À paróquia N. Sra. da Luz, doamos em dinheiro: R\$ 4.000,00

“Deus ama quem dá com alegria” (2Cor. 9,7)

Agradecemos a você, pela sua generosa doação.

Frei Pedro Cesário Palma

Pároco

Frei Pedro Cesário Palma, OFM Cap

Pároco

6º EJC Mercês - “Encontrar-se em Jesus”

Nos dias 30 de abril e 1º de maio de 2011 aconteceu o 6º Encontro de Jovens com Cristo (EJC), realizado na Casa de Retiro dos Freis Capuchinhos, em Almirante Tamandaré. Participaram do encontro 78 jovens, contamos com o trabalho de 60 membros do grupo de jovens, além de 15 membros do Movimento do Encontro de Casais com Cristo (ECC).

O encontro começou a ser preparado desde o mês de fevereiro, quando o grupo retomou suas atividades depois das férias. O tema escolhido para o encontro foi “Encontrar-se em Jesus”. Durante os dois dias de retiro tivemos palestras, momentos de oração, de partilha, além de vários momentos de animação, abordando temas inerentes à juventude, como relacionamento familiar, drogas, sexualidade e vocação.

O encontro começou no sábado, às 8h. Os encontristas e “encontreiros” (equipes de trabalho) passaram os dois dias na casa de retiro, dormiram no local e fizeram todas as refeições preparadas com muito carinho e dedicação pelos “tios” do ECC – apelido carinhoso atribuído aos casais que fazem parte deste movimento

que sempre apóiam o EJC em todos os eventos.

Trabalhar na preparação do encontro de jovens exige muita dedicação e preparação espiritual. Nos dois meses que antecederam o encontro, tivemos diversas reuniões e ensaios, cada equipe preparou seus momentos baseando-se num roteiro planejado pelos coordenadores em conjunto. Cada equipe de trabalho tinha o seu coordenador e era responsável por preparar os momentos de acordo com os temas abordados, mantendo uma harmonia e sequência nas ideias vinculadas a esses temas.

O encerramento do Encontro foi no domingo às 17h, com a Missa celebrada pelo nosso pároco, Frei Pedro, que procurou ficar conosco durante o retiro o maior tempo possível, nos acompanhou durante as palestras, nos momentos de oração e também de descontração. Ter a presença do querido Frei Pedro, como nosso lí-

der espiritual, nos dando apoio e acompanhando nosso trabalho, nos transmitiu segurança e confiança de que o amor de Deus estava guiando nossos passos.

Uma das principais características do grupo de jovens é a diversidade de idades, mas a combinação da falta de experiência de alguns, com a maturidade de outros, gerou excelentes frutos e a preparação do encontro uniu o grupo e saímos deste encontro muito satisfeitos com nosso trabalho.

Mesmo nos momentos em que achávamos que não daríamos conta, nos momentos de cansaço e quando precisamos correr contra o tempo, fomos impulsionados e movidos pela força do Espírito Santo, que se mostrou presente durante o retiro, transformando vidas e corações, tanto dos encontristas como dos encontrereiros.

Por enquanto, o nosso maior fruto é a participação



o nos pós-encontros, que acontecem aos sábados, às 17h, no Salão Paroquial. Desde o 6º EJC, temos visto um número grande de jovens, sempre entre 40 e 50 participantes em todas as reuniões. Também é importante citar

o engajamento na animação das Missas de domingo, às 12h, através do trabalho na Liturgia. Estamos em constante aprendizado e dedicação, oferecendo o nosso melhor para Deus e para a comunidade.

Podemos dizer com orgulho que temos hoje, no Movimento de Jovens da Paróquia das Mercês, um grupo comprometido e dedicado. Trabalhamos e aprendemos juntos, sempre buscando trilhar um caminho de acordo com os ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo, guiados pela luz do Espírito Santo de Deus.

Você que é jovem e tem a partir de 16 anos, independente de ter feito ou não o Encontro que acontece todo ano, venha fazer parte desse movimento e caminhar conosco. Deus quer transformar a sua vida, jovem, basta que você dê o seu “Sim”!

Gisele Morais

Ação Social – Vila Verde

Comunidades

Nossa Senhora de Fátima, Bom Pastor, Santa Luzia e Santa Clara.

Número de Famílias Atendidas

Dezembro: 44

Janeiro e Fevereiro: 55

Março: 59 (algumas famílias são do clube de mães Coração de Maria)

Abril: 23

Alimentos/ Cestas

Em alimentos, foram 200 cestas em dezembro/2010. Entre Janeiro e Fevereiro de 2011, foram mais 854 kg;

Uma parte do trigo é repassada para a cozinha do Centro Social Padre Josimo, onde as mulheres da cozinha fazem os pães, vendem e repassam um pequeno valor em relação ao trigo que receberam;

Outra parte do trigo é passado para Ana, da comunidade Bom Pastor, que faz os pães em sua casa e doa às famílias carentes;

Os colchões, fogões e uma cama foram doados às famílias da comunidade Nossa de Fátima e Bom Pastor;

Os eletrônicos (computadores, rádios, DVDs, ferro etc.) estão sendo avaliados por voluntários da Vila Verde quanto ao seu funcionamento;

Os brinquedos devem ser utilizados em pescarias nas festas e promoções das comunidades.

Bazar Beneficente

Os bazares continuam sendo realizados no 4º ou 5º sábado de cada mês.

Arrecadamos de Janeiro a Abril, o total de R\$ 9.680,00.

O último bazar no de 2010 ocorreu no mês de novembro. Em dezembro não houve bazar, pois estávamos envolvidos com a festa do Natal Solidário e com a entrega de cestas às famílias. Com a colaboração da Paróquia das Mercês, recebendo roupas, calçados, roupas de cama e banho, eletrodomésticos e muitos brinquedos, foram atendidas mais de 300 crianças.

Uma quantidade de roupa, logo após o nosso bazar, é repassada para o Clube de Mães, que também realiza um bazar ao 2º sábado do mês.

“Doar é uma prática que requer desapego. O olhar volta-se para o outro e não para si mesmo. As pessoas que têm facilidade de doar alegam-se duplamente, sentem alegria pelo ato de presentear e também por ver a alegria de quem recebe”

Vera Lucia Aparecida da Silva
Coordenadora Pastoral Social Vila Verde

Corpus Christi

Introdução

Neste mês de junho, entre festas e solenidades litúrgicas, a Igreja Católica dá grande destaque à solenidade de *Corpus Christi*. É a solenidade do Corpo e Sangue de Cristo na Eucaristia. Há muita participação do povo de Deus, muitas expressões externas referentes a esse tema, como procissão, enfeites das ruas, mas o mais importante é a fé na Eucaristia. É por isso que tanto o Código de Direito canônico como o Catecismo da Igreja Católica (CIC) relatam a importância dessa solenidade.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, “a Eucaristia é o ápice da vida da Igreja, pois nela Cristo associa sua Igreja e todos os seus membros a seu sacrifício de louvor e de ação de graças oferecido uma vez por todas na cruz a seu Pai; por seu sacrifício Ele derrama as graças da salvação sobre o seu corpo que é a Igreja” (CIC n. 1407).

Há também, no Código de Direito Canônico, uma recomendação determinando que, nesta ocasião, os bispos não se ausentem de suas dioceses e que incentivem o povo à participação na Eucaristia e à procissão para testemunhar a veneração pelo Corpo e Sangue do Senhor (cân. 944; 395).

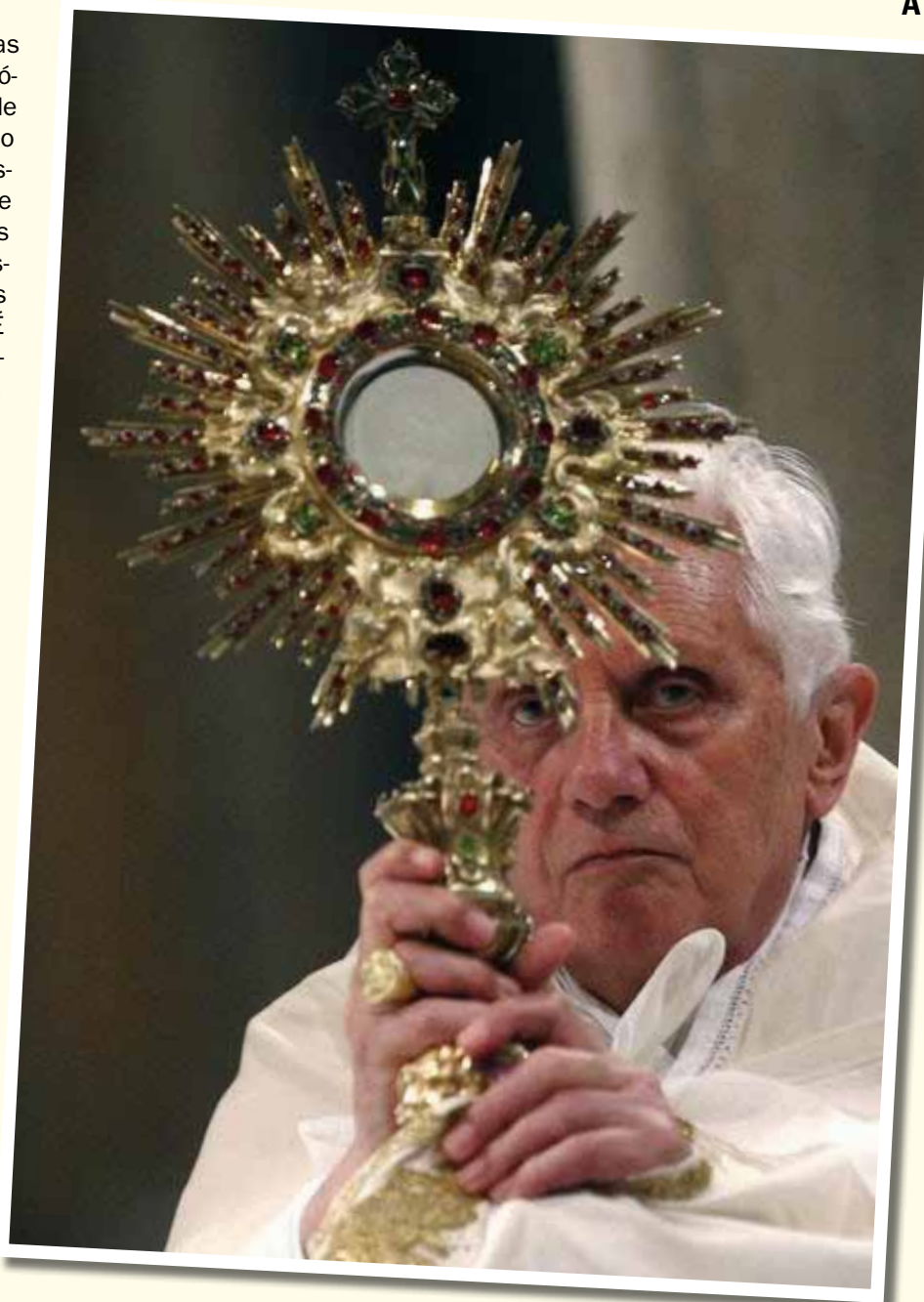
Origem da Solenidade

A origem desta Solenidade está entre os séculos XII e XIII, quando a Igreja sentiu necessidade de realçar a presença real do Cristo todo no pão consagrado. Teria sido o Papa Urbano IV, com a Bula ‘*Transiturus*’, de 11 de agosto de 1264, a instituir esta Festa chamando-a de *Corpus Christi*. É uma expressão latina que quer dizer o Corpo do Senhor ou o Corpo de Cristo.

Com a morte de Urbano IV, esta festa se propagou por algumas igrejas da Alemanha, França, chegando a Roma em 1350. Sabemos que a Eucaristia é um dos sete sacramentos da Igreja e que foi celebrada pela primeira vez numa quinta-feira. Por isso, se celebra a festa de *Corpus Christi* sempre na primeira quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade.

Espiritualidade Eucarística

O Papa Bento XVI diz que, na festa de *Corpus Christi*, a Igreja revive o mistério da Quinta-feira Santa à luz da Ressurreição. Na procissão da Quinta-feira Santa, a Igreja acompanha Jesus ao monte das Oliveiras: a Igreja orante



sente um desejo profundo de vigiar com Jesus, de não o deixar sozinho na noite do mundo, na noite da traição, na noite da indiferença de muitos. Na festa de *Corpus Christi* retomamos esta procissão, mas na alegria da Ressurreição” (Mensagem do Papa em 2010).

Um dia, um paroquiano nosso falava das graças alcançadas pela devoção à Eucaristia e dizia: “a Eucaristia tem poder!”. Achei bonita a fé que essa pessoa tem na Eucaristia. De fato é Jesus mesmo, presente, vivo e ressuscitado que adoramos quando nos ajoelhamos diante do Santíssimo Sacramento.

“A Eucaristia é o memorial da páscoa de Cristo: isto é, da obra da salvação realizada pela Vida, Morte e Ressurreição de Cristo, obra esta tornada presente pela ação litúrgica” (CIC 1409). Ela nos aproxima de Cristo, alimenta nossa vida espiritual e nos purifica dos nossos pecados.

A Eucaristia e o compromisso com os pobres

Lembro aqui, uma História que li há bastante tempo a respeito de um Papa do século IV que, ao fazer uma visita a uma Paróquia, entrando em procissão na igreja, viu na porta da mesma uma pessoa que havia morrido de frio. Diz-se que esse Papa não celebrou mais a missa, chamando à atenção do povo que não estava reconhecendo o Cristo nos mais pobres, seus irmãos. Nesse sentido, o Catecismo diz, citando São João Damasceno: “Degustaste o Sangue do Senhor e não reconheces sequer o teu irmão. Desonras esta própria mesa, não julgando digno de compartilhar do teu alimento aquele que foi julgado digno de participar desta mesa. Deus te libertou de todos os pecados e te convidou para esta mesa. E tu, nem mesmo assim, não te tornaste mise-ricordioso” (CIC n. 1397).

No missal dominical se diz que “a Eucaristia não tem um sentido e um valor individualista; tem um alcance profundamente social. Como cristãos, partilhar o pão eucarístico implica um compromisso a partilhar o outro pão, um compromisso de justiça, de solidariedade, de defesa daqueles cujo pão é roubado pelas injustiças dos homens e dos sistemas sociais errados. Se faltarmos a esse compromisso, a participação do pão eucarístico não só perderá todo seu sentido revolucionário, mas se tornará um fenômeno alienante para a nossa consciência” (p. 369).

Conclusão

Vamos, pois, participar da Celebração Eucarística e da Procissão de *Corpus Christi* com a maior devoção possível. Que ao prepararmos os tapetes, para o enfeite das ruas, tenhamos no coração o desejo de nos unirmos mais a Cristo Pobre nos pobres. Assim estaremos fortalecendo nossa fé, nossa esperança e nossa caridade. A Eucaristia tem o poder de nos transformar em grandes evangelizadores e grandes defensores dos injustiçados desse mundo. Paz e Bem.

Frei Benedito Félix da Rocha
Vigário Paroquial

Paróquia Nossa Senhora das Mercês
freidito@bol.com.br

Sagrado Coração de Jesus

Todos sabemos que o mês de junho é dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. Segundo o Catecismo da Igreja Católica “a oração da Igreja venera e honra o Coração de Jesus, como invoca seu Santíssimo nome. Pela oração, nosso co-ração sintoniza-se com a miséria da humanidade e com a misericórdia de seu Salvador”.

No centro do mistério do mundo está Jesus Cristo e no centro do mistério de Jesus Cristo está sua morte, coroada pela ressurreição. Por isso, podemos dizer que no centro do mês do coração de Jesus está a essência do cristianismo: a pessoa de Jesus, Filho de Deus e Salvador do mundo (Missal Dominical).

O que é o coração?

É um músculo. Mas também é um órgão que, durante séculos, serve como símbolo para nos remeter a outras realidades que estão além do meramente físico. O coração é o símbolo do amor.

O coração é o símbolo daquilo que a pessoa tem de melhor. Porque o melhor da pessoa é sua capacidade de amar e, sobretudo, de amar incondicionalmente, como Jesus.

O coração é o centro vivo da pessoa e símbolo da profundidade e autenticidade dos sentimentos e palavras, portanto, da sua fonte profunda: o amor.

“Dizer coração é dizer amor, amor inatingível e desinteressado, amor que vence pela inutilidade, que triunfa pela fraqueza, que morto dá a vida, amor que

é Deus” (K. Rahner).

Elevado Na Cruz

“Um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água” (Jo 19,34).

A tradição cristã viu nesse fato que, certamente poderia ter uma explicação médica, a entrega total de Jesus. Já não há mais sangue em seu coração, deu-o todo. E, o mais importante, Jesus assim o fez por nós.

O sangue é símbolo de toda a vida de Jesus derramado em nosso favor. A água é a fonte da vida que brota de sua vida oferecida ao Pai pela humanidade de todos os tempos.

Nós cristãos, quando nos referimos ao centro da vida de Jesus, a seu amor infinito de por nós, pensamos em seu coração. Dizemos que seu amor arde de amor por nós. E, em muitas imagens, se apresenta Jesus com o coração com uma chama que sai dele. Assim, pretendemos tornar visível o que sabemos que está bem presente, em sua pessoa, o que é o seu centro. Porque Jesus viveu para o amor e se entregou totalmente para nos salvar. Jesus nos amou e nos ama sem medida.

“Elevado na cruz, entregou-se por nós com imenso amor. E de seu lado aberto pela lança, fez jorrar, com a água e o sangue, os sacramentos da Igreja, para que todos, atraídos ao seu coração, pudessem beber, com perene alegria, na fonte salvadora” (Prefácio).

Que possamos desfrutar do manancial de graças que joram do coração do Filho de Deus e Salvador da humanidade.

Na ladainha do Sagrado Coração de Jesus se expressa, em palavras humanas, o que é o infinito amor do Filho de Deus pela humanidade.

O Apostolado da Oração

O Apostolado da Oração vive e propaga a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Unimo-nos aos milhares de devotos, de modo especial neste mês muito abençoado, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

Em muitas famílias, encontramos a imagem ou o quadro do Sagrado Coração de Jesus, indicando seu coração, num gesto de amor infinito para com todos nós! Esta devoção envolve sentimentos, emoções e razões do coração.

Amigos leitores! Que nossos encontros com o Senhor, mexam com as profundezas do nosso ser e nos transformem e nos renovem na fé, na esperança e no ardor pelo Reino do Senhor.

“O mês dedicado ao coração de Jesus tem que acordar nosso entusiasmo mais sadio e mais ardente pela causa do Evangelho” (Cardeal Harns).

Jesus, manso e humilde de coração, fazei nosso coração semelhante ao vosso!

Frei João Daniel Lovato, OFM Cap
e-mail: “fr.lovato@terra.com.br”

Trindade: comunidade de amor que nos ensina a ser comunidade

Sou católico, sou batizado, mas não preciso ficar indo à missa. Rezo em casa. Se Deus está em todo lugar, por qual motivo preciso ir rezar na Igreja?

Todo respeito a quem pensa dessa maneira. Afinal, somos livres para expressar nossas opiniões. Entretanto, podemos analisar que esse discurso possui um tom de auto-suficiência, uma espécie de postura típica de quem já está cansado de participar da vida da Igreja e arranhou como solução o afastamento. É justamente a respeito dessa atitude de distanciamento comunitário que a Santíssima Trindade, com seu exemplo, vem nos alertar.

Neste ano, a Celebração da Santíssima Trindade ocorre no dia 19 de Junho e acaba se tornando momento especial para refletirmos acerca da nossa vida em comunidade. Ao passo em que, muitas vezes, nos distanciamos da participação na comunidade, Deus Pai, Deus Filho e Espírito Santo nos apontam para o sentido contrário: ao invés da divisão e separação, querem unidade.

Ninguém vive sozinho. Desde seu nascimento, o ser humano é dependente do outro para se alimentar, aprender a andar, se comunicar, entre outras coisas. E essa espécie de dependência se desenvolve ao longo da vida toda, sendo expressa através da amizade, da convivência familiar, da vida escolar, matrimônio e de tantas outras relações sociais (trabalho, atividade voluntária etc.).

A Santíssima Trindade, por si só, já é modelo de

co-relação harmoniosa a qual podemos olhar e refletir acerca da importância da vida em grupo. Pra quê viver isolado se juntos podemos mais? Pra quê nos distanciarmos da vida em comunidade se o próprio Deus vive em comunidade?

Fica, portanto, o convite: perceber na Trindade Santa o valor, nos planos simbólico e concreto, do agir comunitário e da força transformadora das ações realizadas em conjunto. Antes de se afastar da vida da Igreja, contemple a comunidade de amor-comunhão vivida por nosso Deus, que é único sem ser sozinho.

Para entender a Santíssima Trindade

Apresentamos aqui, algumas luzes que podem nortear nossa compreensão acerca desse mistério. É quase uma espécie de consenso, quando se fala em Santíssima Trindade, que se responda, logo de início, a seguinte questão: temos um Deus ou três deuses? A respeito disso, o padre Alexander Cordeiro Lopes, autor do capítulo Santíssima Trindade no livro Formação Básica de Catequistas, possui uma resposta bastante didática. “Deus é um só. Mas este Um é o Pai e o Filho e o Espírito Santo. Parece um absurdo: UM e TRÊS. Mas não é matemática!!! É fé!”, escreve o padre.

Três palavras-chave também são usadas pelo padre quando o assunto é Trindade: unidade, diversidade e comunhão. Acerca delas, o padre explica “quando falamos em unidade, ressaltamos que temos somente um Deus, e não três deuses. Quando ressaltamos a diversidade, afirmamos que nosso único Deus são Três Pessoas distintas: Pai e Filho e Espírito Santo. Quando falamos em comunhão, que-

remos afirmar que os Divinos Três vivem em profunda harmonia de amor. É o amor entre eles que garante a plena Unidade no respeito da diversidade.

A própria Bíblia dá sinais bastante fortes, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, em relação à existência e ação da Santíssima Trindade. Quando Cristo envia seus discípulos em missão, diz “Ide fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28, 19). Ao escrever suas cartas, Paulo recorre diversas vezes à saudação trinitária, iniciando com “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a Comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós” (2 Cor 13,13). No início da Sagrada Escritura, já há menção a Deus enquanto grupo: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (Gn 1, 26).

Inúmeras são as reflexões que podemos realizar acerca da Santíssima Trindade. Se desejar obter mais informações doutrinárias acerca desse assunto, uma boa opção é conferir o que o Catecismo da Igreja Católica (CIC). A seguir, selecionamos indicações pontuais de trechos do CIC para a leitura:

Deus uno e trino, 202;

Economia divina, obra comum das Três Pessoas divinas, 257-60;

Família, imagem da comunhão trinitária, 2205;

Liturgia, obra da Trindade, 1077-1109;

Oração, comunhão com a Trindade, 2655;

Presença da Trindade no Homem, 260;

Trindade, mistério central da fé, 232, 234, 237, 261;

Unidade da Trindade e unidade da Igreja, 813.

Diego Silva

Uma refeição ao redor de uma mesa

Quem já não vivenciou, ao voltar de uma longa viagem, ser recebido pela família com uma refeição, mesmo que simples, mas com todo o amor e carinho pela sua chegada, ou então, lembrar da infância aquele feijão e arroz da mamãe feito na hora, no fogão à lenha (parece que ainda sinto o cheiro). Quantas histórias, conversas, alegrias, tristezas... Quanta vida compartilhada. São situações como essas que saciam a fome física, mas principalmente saciam a fome de carinho, amor, atenção e nos revigoram na caminhada.

De todos os aspectos da Sagrada Eucaristia, sejam teológicos ou filosóficos, os quais não me atrevo a mergulhar, quero refletir sobre apenas sobre um aspecto: uma refeição ao redor de uma mesa.

Observando o Cristo nos Evangelhos, o fator “refeição” esteve presente em várias passagens em que Nosso Senhor usou esses momentos de intimidade para tocar profundamente os corações das pessoas e provocar uma mudança de atitude perante a vida.

Desde o início da vida pública de Jesus, lá mesmo no deserto, o tentador já o questiona sobre o “Pão” (Mt 4,4) e a resposta do Senhor remete ao alimento divino, o Maná, que alimentou o povo de Deus a caminho da terra prometida. Alimento divino e um povo em caminhada.

Ao olhar aquelas multidões que acorriam às montanhas, atormentados, sedentos e famintos de consolo, de curas, de uma palavra de esperança, Nosso Senhor as acolhe como um pastor que cuida de suas ovelhas. O povo tem fome. Somente cinco pães e dois peixes. “Dai-lhes vós mesmo de comer a eles”.

O assombroso milagre da multiplicação dos pães descrito nos quatro evangelhos (Mt 14, 13ss – Mc 6, 34ss – Lc 9, 12ss – Jo 6,6ss) deixa evidente o desejo



de Jesus de saciar a pessoa humana por completo, com sua Palavra e ao ensinar a partilhar o pão. Todos comeram e ficaram saciados. Naquelas relvas, ao cair daquela tarde, mais de cinco mil homens, mulheres e crianças sentiram o gostinho de céu ao lado de Jesus.

Em outra passagem vemos Jesus à mesa, novamente em uma refeição, na casa de Levi com publicanos e pecadores (Mc 2,15) para espanto dos escribas dos fariseus. Quem você já convidou para uma refeição em sua casa? Parentes, amigos, colegas de trabalho, talvez um vizinho... Há uma relação de intimidade muito forte para se reunir, ao redor de uma mesa para uma refeição.

Jesus quer esse grau de intimidade, talvez para entender os sentimentos mais profundos, para mergulhar no mais interior do coração de cada pessoa e ali realizar o milagre. Não é algo superficial, é profundo. Uma água da qual se toma e nunca mais tem

sede novamente, é a plenitude.

Mas Jesus quer ir mais além, não basta dar o alimento, mas Ele próprio, o Cordeiro de Deus, que “ser” o alimento: “desejei ardentemente comer esta Páscoa com vocês” (Lc 22, 15ss). Na ceia daquela noite, Jesus deixa transparecer o seu mais profundo desejo: morar no coração de cada pessoa e fazer ali uma morada para poder estar onde ninguém mais pode estar.

Nosso Senhor quer que cada pessoa e Ele próprio sejam um, estabelecendo uma aliança eterna. E esse também é o desejo de cada um de nós, que pedimos, assim como os discípulos de Emaús pediram tão ferrosamente “fica conosco Senhor” (Lc 24, 13ss).

A experiência que esses discípulos tiveram com o Cristo ressuscitado, caminhando com eles, explicando e ensinando a Palavra, queimava-lhes o coração, mas somente ao partir o pão, na intimidade de uma refeição, é que o Cristo se fez conhecer.

O milagre da Eucaristia, o mais sublime dos sacramentos, acontece em cada Santa Missa, “Isto é o meu Corpo... Este é o meu Sangue” (Lc 22, 19ss). Jesus se faz o alimento que dá a vida eterna, o pão divino descido do céu. Quer revigorar e restaurar as forças de cada pessoa na caminhada, “vinde a mim todos vós que estais cansados e eu vos aliviarei”.

Se você está precisado aquecer o coração de ternura, e saciar do amor de Deus, “desamarre as sandálias e descanse... venham orem, comam, cantem e renovem as esperanças no Senhor”.

Participe de uma Santa Missa, participe de uma refeição ao redor de uma mesa.

André Alves de Assis
Catequista

Homenagem ao Frei Benedito pelo seu aniversário

Ser padre é ser abençoado e verdadeiramente escolhido por Deus. Sem dúvida nenhuma, somente alguém que tem Deus ao seu lado é capaz de realizar tantos feitos como celebrar a Eucaristia, pregar o Evangelho, acolher os pecadores, orientar e acompanhar como somente um pai pode fazer. Um pai espiritual dado pelo Senhor para nos guiar no caminho da salvação. Ser padre e frei não é uma tarefa fácil! Deixar tudo é entregar-se completamente nas mãos do Senhor pela vocação, força e fé. Muita fé. Aquele que se entrega ao serviço do Senhor é um ser humano sujeito a tentações, fraquezas e também emoções e sentimentos. É claro que, em alguns casos, nem sempre os limites humanos são superados, mas a graça divina e a oração constante são a melhor ajuda para os momentos de dificuldade.

O Frei Benedito precisa de nós tanto quanto nós precisamos dele. Precisa do nosso apoio, colaboração e compreensão; precisa do nosso amor, da



nossa amizade e de nossas orações. Precisa que rezemos pedindo que Deus o santifique, ampare e o console nos instantes de fraqueza; que Deus lhe dê ânimo e coragem para seguir confiante e com alegria em sua missão.

Este dia deve ser repleto de agradecimentos e louvor pelo padre e frei Benedito. Deve ser o dia de um abraço caloroso e fraternal, de um ‘muito obrigado’ sincero e de festa pelo seu aniversário. Ter o Frei Benedito em nossa comunidade é uma bênção de

Deus e isto precisa ser celebrado com muito amor e alegria. Felicidades ao senhor, Frei Benedito, por mais um ano de vida e por estar aqui conosco. Que Deus sempre o abençoe e guarde, hoje e sempre.

Feliz aniversário, Paz e Bem, são os votos do SAV – Serviço de Animação Vocacional e de toda a Comunidade das Mercês.

Diácono Jorge A. F. de Andrade
SAV – Serviço de Animação Vocacional

Serviço de Animação Vocacional

Somos chamados à vida (Jr 1, 5-9). “Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia; antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado, e te havia designado profeta das nações. E eu respondi: Ah! Senhor Javé, eu nem sei falar, pois que sou apenas uma criança. Replicou, porém o Senhor: Não digas: Sou apenas uma criança: porquanto irás procurar todos aqueles aos quais te enviar, e a eles dirás o que eu te ordenar. Não deverás temê-los porque estarei contigo para livrar-te – oráculo do Senhor. E o Senhor, estendendo em seguida a sua mão, tocou-me na boca. E assim me falou: Eis que coloco minhas palavras nos teus lábios.”

Quem nos chama e nos capacita para a missão é Deus. A nós, seus filhos e filhas, cabe responder SIM ou NÃO. Somos todos chamados. Pelo Batismo, Deus nos chama...

Qual é a sua resposta a este chamado de Deus? Venha conhecer e participar do SAV.

Marinês Alves da Silva
Secretária do SAV

Pentecostes

Somos convidados a viver nossa vida cristã sempre com mais convicção e em profundidade. Por isso, precisamos beber da fonte que nos dá consistência em nossa vida de fé, comprometidos com a missão que o Senhor nos confiou. Abordamos o tema Pentecostes, partindo do aspecto histórico, bíblico, litúrgico e nossa vida cristã.

Na história

Pentecostes, antes de ser uma festa dos cristãos, foi também dos judeus, e sua origem se perde nas sombras do passado. Antes de ser chamada assim, tinha outros nomes e era uma festa agrícola.

Era chamada festa da colheita, a festa dos primeiros feixes de trigo colhidos (Ex 23, 14-17). Era também chamada de “festa das Semanas” (Ex 34,22), porque, segundo o Levítico (23,15-25), calculavam-se sete semanas a partir do início da colheita do trigo. Sete Semanas correspondiam a quarenta e nove dias. Com o tempo, foi se perdendo a ligação com a vida dos agricultores, recebeu o nome grego de Pentecostes, com o significado de “quingagésimo” e se tornou festa cívico-religiosa. Portanto, 50º dia depois da Páscoa.

No tempo de Jesus, a festa de Pentecostes era celebrada no 50º dia após a Páscoa, recordava o dia em que, no monte Sinai, Deus entregou as tábuas da Lei a Moisés (Ex 24,12).

Mais tarde, os Atos dos Apóstolos (2,1-11) fazem coincidir a vinda do Espírito Santo com a festa judaica de Pentecostes.

Para nós, cristãos católicos, Pentecostes é a grande solenidade da vinda do Espírito Santo. Junto com o Natal e Páscoa, Pentecostes forma o tripé, mais importante do Ano Litúrgico. Isso ajuda compreender porque esta solenidade pertence ao chamado Ciclo da Páscoa. A Páscoa não está completa sem Pentecostes.

Na Escritura

Creio que é indispensável vermos algumas referências sobre o Espírito Santo na Sagrada Escritura, mesmo que brevemente:

A terra estava informe e vazia e o sopro de Deus pairava sobre as águas (cf Gn 1,2). São Lucas confere ao Espírito Santo a concepção virginal de Jesus por parte de Maria. “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra; é por isso que o menino santo que vai nascer será chamado Filho de Deus” (Lc 1,35).

Ele agia na pessoa de Jesus e nas atividades de sua vida, como na concepção (cf Mt 1,18; cf Lc

1,35), no seu crescimento (cf Lc 2,40), no batismo (cf Lc 3, 22), na tentação no deserto (cf Lc 4,1), citações do profeta Isaías sobre o Espírito (cf Mt 12,18), em nome de quem expulsa os demônios, (cf Mt 12, 28), decisões de viagem (cf Lc 4,14), reconhece o plano do Pai em relação aos pequenos (cf Lc 10,21) e muitas outras passagens.

O núcleo do sermão de despedida de Jesus, segundo São João, expressa a importância do Espírito Santo para os discípulos e à comunidade depois do retorno de Jesus ao Pai.



Vejamos, ainda na Sagrada Escritura, alguns nomes do Espírito Santo, Paráclito (cf Jo 14,26), Consolador (cf Jo 14,16), Espírito de Verdade (cf Jo 16,13), Espírito da promessa (cf 3,14; cf Ef 1,13), Espírito de adoção (cf Rm 8,15), o Espírito de Cristo (cf Rm 8,11), o Espírito do Senhor (cf 2Cor 3,17), o Espírito de Deus (cf Rm 8,9), Espírito da glória (cf 1Pd 4,14). Ainda, expressões que revelam em ato o nome do Espírito: ele permanece e estará com os discípulos (cf Jo 14,17), ele vem de junto ao Pai (cf Jo 16, 7; 15,26), recebe o que é de Jesus (cf Jo 16,14), escuta (cf Jo 16,13), ensina (cf Jo 14, 26), recorda (cf Jo 14,26), dá a conhecer (cf Jo 16,13), revela, conduz à verdade plena (cf Jo 16, 13), dá testemunho (cf Jo 15,26), convence do pecado (cf Jo 16,8).

Na liturgia

São Paulo insiste, na sua teologia, na presença do Espírito Santo em nossa vida cristã.

A espiritualidade, a liturgia, a consciência cristã até o dia de hoje atribuem ao Espírito Santo a purificação, a iluminação e a santificação do fiel.

A liturgia dá ao Espírito Santo muitos e belos nomes: Pai dos pobres, Dispensador de dons, Luz dos

corações, Consolador, Doce hóspede da alma, Doce refrigerio, Descanso na dificuldade, Aragem no calor, Alívio no choro, Luz beatíssima, Fonte viva, Guia divino, Doador dos sete dons, Poder na mão do Pai.

Além dos nomes e ações, a Sagrada Escritura e a liturgia apresentam o Espírito Santo em símbolos; apresentamos apenas alguns:

A água exprime vida e pureza, sacia a sede; a unção com o óleo significa cura, missão e fortalecimento na luta; o fogo purifica, aquece no frio, desprende energia; a pomba voa comunicando as mensagens trazidas das alturas;

o sopro insufla vida. Haverá outros símbolos? Com certeza, mas apresentamos esses para dizer que o Espírito Santo está presente em tudo o que é vida. Sua linguagem é a do amor, da caridade, da paz, da fraternidade, da solidariedade, da partilha, da unidade, da oração, da contemplação, da misericórdia, do perdão, da reconciliação, da esperança, do silêncio, na intimidade de nosso ser, onde ele habita.

Na vida

No dia a dia de nossa existência, temos consciência de que somos templos do Espírito Santo e, sem sua luz, não seguiremos a verdade e à prática do bem.

Necessitamos de seus sete dons e quem possui o Espírito Santo, os possui: do temor de Deus, da fortaleza, da piedade, do conselho, da

ciência, do entendimento, da sabedoria.

Toda a nossa vida cristã está, portanto, sob o sinal do Espírito que recebemos no batismo e na crisma, nosso Pentecostes. Nela, devemos amadurecer os “frutos do Espírito” (Gl 5,22): o amor, a paz, a alegria, a paciência, o espírito de serviço, a bondade, a confiança, a mansidão e autodomínio.

“No Espírito Santo, o cosmos é enobrecido pela geração do Reino, o Cristo ressuscitado está presente, o Evangelho se faz força do Reino, a Igreja realiza a comunhão trinitária e sua missão, a autoridade se transforma em serviço, a liturgia é memorial e antecipação, a ação humana é santificada”.

Ele está continuamente presente e atuante em nossa vida e na vida da Igreja!

Sejamos sempre gratos por este grande dom do Pai, fiéis e dóceis a ele em tudo o que fizermos.

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renova-reis a face da terra.

*Frei João Daniel Lovato, OFM Cap
e-mail: fr.lovato@terra.com.br*

Peregrinação ao Santuário Santa Paulina

Aos 25 de maio de 2011 um grupo da Pastoral da Terceira Idade (Grupo São Joaquim e Sant'Ana) da paróquia N.Sra. das Mercês, juntamente com outras pessoas amigas, e sob a coordenação da Sra. Denize Toscan e equipe, dirigiram-se ao Santuário Santa Paulina em Nova Trento (SC) com o ônibus da PRADI – Transportes e Viagens.

O grupo estava em 46 pessoas, na maior convivência fraterna e muita alegria, tanto no percurso da viagem como nas diversas dependências que a estrutura do Santuário oferece.

O início da viagem deu-se às 6h e o retorno, em frente à matriz das Mercês, às 20h30. O percurso foi normal, com os devidos cuidados, e o grupo dentro do ônibus estava sempre com bom astral: tanto com as diversas orações, nos cantos, como nos comentários que foram disponibilizados para quem quisesse.

Ao chegarem ao pátio do Santuário, logo foram se arrumando, pois às 11h todos participaram da Missa presidida pelo jesuíta, Pe. Miguel, e concelebrada pelos freis capuchinhos aqui do Convento das Mercês: Moacir A. Nasato e João Daniel Lovato, que estavam com o grupo da terceira idade em peregrinação.

Após a Missa, todos ficaram à vontade para o almoço ao lado da antiga Igreja de Santa Paulina, como também para a compra do presente do “amigo secreto” e para os familiares.

Às 14h, antes de começar o retorno, uma confraternização lembrando o aniversário de 60 anos do frei Moacir, com direito a velinha e bolo. Momentos muito felizes para o frei que alcançou esta idade com quase 11 anos de transplante de fígado.

Durante a viagem de retorno, teve a revelação do “amigo secreto”, com muita descontração e na maior felicidade. Entre o grupo de peregrinação havia pessoas que ali estavam



pela primeira vez e, foi impressionante perceber a emoção que emanava de cada um por estar naquele local Sagrado tão privilegiado pela natureza, iluminado e abençoado por Deus, onde Santa Paulina permanece presente em suas relíquias e na sua santidade fortalecida a cada dia pela fé de seus devotos.

Enfim, graças ao Bom Deus, e na proteção de Santa Paulina, foi um dia super diferente, descontraído e todo abençoado.

Colaboração:
Frei Moacir Antonio Nasato



Movimento de Entreeajuda - 2001 - 2011

Serviço Voluntário

“Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar e nem tão rico, que não tenha nada para receber”

COMO DEFINIR O VOLUNTÁRIO

Voluntário é o cidadão que tomou consciência da realidade de seu país, em especial, da comunidade em que está inserido e, motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, seus talentos, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário.

BENEFÍCIOS

O Trabalho Voluntário gera uma realização pessoal, um bem estar interior, uma alegria profunda, que vem da alma, do prazer de servir, de fazer algo que beneficia alguém que precisa. Fundamenta-se no sentimento de solidariedade e amor ao próximo, na importância de sentir-se socialmente útil.

Para nós, cristãos, fundamenta-se, sobretudo, nos princípios do Evangelho – somos chamados a sermos seguidores de Jesus, que percorria as aldeias e cidades, pregando a boa nova do reino, abençoando, impondo as mãos, curando os doentes... Era Aquele que estava sempre atento às necessidades do seu povo e servia a todos, com humildade e amor. Ele disse: “Tudo o que fizerdes a um dos meus irmãos mais pequeninos, é a mim que fazeis”. O serviço voluntário, quando prestado com sentimentos de puro amor, prepara-nos o caminho para chegarmos ao paraíso. Milhares de testemunhas comprovam: quem se preocupa e se ocupa em fazer o outro mais feliz, constrói a sua própria felicidade.

SERVIÇO VOLUNTÁRIO EM NOSSA PARÓQUIA

São considerados voluntários todos aqueles que participam de alguma Pastoral, aqueles que,



de uma maneira ou outra, doam seu tempo e seus talentos, em benefício da comunidade. Se fôssemos enumerar todos os trabalhos realizados voluntariamente em nossa Paróquia, teríamos certamente uma lista de centenas de pessoas, que se dedicam para sermos uma Igreja viva.

Quantos catequistas, ministros da Eucaristia, energizadores da Entreeajuda, casais do SOS Família e do Amor Exigente, equipes da liturgia e tantos outros, que doam seu amor, seu tempo, e são felizes por fazer algo em benefício da Comunidade!?

A partir do Movimento de Entreeajuda, que iniciou em 2001, o então pároco, Frei Alvadi Pedro Marmantini, consciente da urgência de se fazer algo pelo povo sofrido e prevendo o crescimento rápido desse novo método de evangelizar, preocupou-se em formar logo uma equipe de apoio. Assim, cercou-se de diversos profissionais como parapsicólogos, psicólogos, terapeutas etc. para auxiliarem na organização e realização desse novo movimento, que une fé e ciência.

Começamos com uma equipe pequena, mas a cada semana, novos voluntários foram se can-

didatando e foi preciso aumentar o espaço para atendimento. Por isso, em setembro de 2004, foi inaugurado o Centro Franciscano de Voluntariado, com seis salas onde, até hoje, os profissionais voluntários dão atendimento psicológico, terapêutico, entre outros, para as pessoas carentes de recursos financeiros

Atualmente, contamos com mais de 30 profissionais, na área terapêutica. Além dos 34 voluntários, que todas às quintas-feiras, nos três horários da Celebração de Entreeajuda, acolhem as pessoas que chegam, dão apoio e orientação aos que precisam e ajudam os Freis na imposição de mãos. Os mais novos voluntários são os que fazem parte do Projeto Missionário Faróis de Esperança, que já somam mais de 50 pessoas. É um Movimento de Entreeajuda ambulante. (ver edição do mês passado do jornal “O Capuchinho”).

AGRADECIMENTO

Aproveitamos a edição desse Jornal para dizer: MUITO OBRIGADO, a você voluntário, que vem doando seu tempo, seu carinho e dedicação para que haja mais vida, mais equilíbrio e harmonia na mente e no coração das pessoas. Sua felicidade e sua alegria são um testemunho vivo de que vale a pena doar-se em benefício dos outros. Deus, na sua infinita bondade, certamente há de recompensá-lo por tudo.

CONVITE

Venha enriquecer e aumentar o Time dos Voluntários em nossa comunidade. Entre no site da Paróquia ou procure-nos. Todas as quintas-feiras, estarei na igreja, em todos os horários da Entreeajuda (9h, 15h e 20h). Você terá todas as informações necessárias. Desde já, seja bem-vindo ao SERVIÇO VOLUNTÁRIO!

Nelly Kirsten

Coordenadora do Ser. Voluntário
nellykirsten@gmail.com



Meu Testemunho

A partir desta edição, vamos publicar o testemunho de pessoas que se doam às atividades paroquiais e ao serviço voluntário. Se você tem sugestões de personagens que gostariam de compartilhar sua história no Jornal, mande e-mail pra gente! Nelly Kirsten é quem inicia esta série.

Sou voluntária. Lembro-me que desde muito jovem sentia dentro de mim um desejo, um impulso forte de fazer “algo mais” para minimizar o sofrimento dos outros. Gostava de ler a biografia de santos e me emocionava diante do bem que eles fizeram pela humanidade. O exemplo dos santos me motivava e me fazia refletir e pensar no que eu poderia fazer para imitá-los, pois também desejava ser santa como eles.

Estudei em colégios de freiras e convivi alguns anos com pessoas consagradas, que se dedicavam em servir aos mais carentes. Tudo contribuiu para imprimir profundamente em meu coração, o desejo de servir, de ser útil, sem visar recompensas materiais.

Minha vida deu muitas voltas, e foi justamente num momento em que me coloquei a disposição para “OUVIR” o outro, que acabei conhecendo o homem, que mais tarde veio a ser meu esposo.

Moramos muitos anos em Lages, onde até hoje temos alguns negócios. Naquele tempo, entre outras ações, fiz um trabalho voluntário no Presídio de Lages, durante mais ou menos oito anos. Foi uma experiência riquíssima, onde aprendi a conhecer e amar mais profundamente o ser humano.

Sou formada em Pedagogia, e especializada em Orientação Educacional, mas confesso que os quatro anos de Universidade não me deram os ensinamentos valiosos que adquiri junto aos presidiários. Atendi assassinos, ladrões, sequestradores... Compreendi, que a essência de todo ser humano é perfeita. As pessoas se tornam más, porque têm a mente mal programada. Os criminosos são vítimas da rejeição, do abandono, da violência familiar... Quando analisamos a história de cada um, ficamos

tomados de compaixão. Hoje, após fazer o Curso de Parapsicologia, sou capaz de compreender isso mais profundamente.

No final de 1999, viemos morar em Curitiba. Eu sentia muita falta do trabalho voluntário. Havia um certo vazio em meu coração e eu sempre pedia a Deus para me mostrar onde poderia ser útil. Em junho de 2001, eu já estava concluindo o Curso de Parapsicologia e, devido a alguns problemas pessoais, vim conversar com o Frei Alvadi Pedro Mar-



mentini. Neste mesmo dia, ele me pediu se poderia ajudá-lo no atendimento das inúmeras pessoas que o procuravam para um atendimento individual. Para mim, não foi um pedido; foi um presente que ele me deu.

Assim, iniciei o meu trabalho voluntário na Paróquia das Mercês, no dia 23 de junho de 2001. Em setembro do mesmo ano foi dado início à Celebração de Entreeajuda. Dali para frente, fui me envolvendo cada vez mais, assumindo responsabilidades de coordenação, dando cursos, terapias de grupo, além dos atendimentos individuais às pessoas carentes.

Posso dizer, com segurança, que o serviço voluntário faz parte da minha vida. É minha motivação, a energia que me acorda todas as manhãs e me impulsiona para Deus, pois sem Ele, nada teria sentido.

Sei que é muito pouco o que faço, mas tenho consciência, que faço tudo com muito amor. O importante não é o quanto fazemos, mas que sejamos felizes com as pequenas coisas que podemos fazer. Quando formos julgados, Deus não perguntará quantas coisas boas fizemos, mas sim, quanto amor colocamos naquilo que fazemos.

Como dizia Madre Teresa de Calcutá: **“Nesta vida não podemos realizar grandes coisas; podemos apenas fazer pequenas coisas com um grande amor”**

O trabalho voluntário aqui em Curitiba foi, para mim, uma grande porta de esperança que se abriu, para minha alegria e realização. Além de trazer novas motivações para minha vida, mostrou-me o caminho para muitas conquistas profissionais. O Movimento de Entreeajuda colocou, diante de mim, um imenso campo de trabalho, onde posso doar o meu tempo, o meu amor, para ajudar milhares de pessoas.

Tenho consciência que os quase onze anos que atuo como voluntária nessa Paróquia significam uma jornada riquíssima de experiências, de crescimento espiritual, de gratidão por tantas graças recebidas. Hoje não consigo imaginar-me fora do trabalho voluntário. Eu seria como um peixe fora d'água.

O voluntariado faz parte da minha vida; é como o sol que me aquece, a água, o alimento que me sustenta. Encontrei novos amigos, e uma maneira mais dinâmica de vivenciar o Evangelho, na busca de ser cristã de verdade.

Sou muito grata a Deus, aos Freis Capuchinhos, que me permitem atuar nesta Comunidade. Minha gratidão a todos os que fazem parte das equipes que coordeno e, sobretudo, a aquelas milhares de pessoas que já confiaram e ainda confiam no meu atendimento. Sem eles eu não teria o que fazer. Tenho buscado saciar a minha sede de Deus, ouvindo os irmãos. Sou muito feliz!

Nelly Kirsten

Parapsicóloga Clínica

email: nellykirsten@gmail.com



O CAPUCHINHO CATEQUIZA

PRIMEIRA EUCARISTIA

No dia 7 de maio, 58 catequizandos receberam sua 1ª eucaristia na cerimônia presidida pelo Pároco Frei Pedro Cesário Palma.

Registramos nosso agradecimento aos catequistas, freis, ministros, irmãs, familiares e amigos que acompanharam estes jovens até o momento do encontro com Jesus Eucarístico.

Fotos do momento que marcou a presença de Jesus na vida destes jovens:



GRUPO DE MÚSICA, DANÇA E TEATRO

Anda agitada a turminha da Catequese, inovando com o Grupo do Coral e Teatro. Sob a supervisão dos catequistas Renato, Sandra e Roseli, nossos catequizandos estão colocando seus dons à serviço da Evangelização para apresentar à comunidade uma nova forma de encantar e participar das missas da catequese. Venha fazer parte desse grupo!

A primeira atividade foi a COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA, no último domingo de maio.

FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS

Estamos realizando o 3º Encontro de formação da Escola Discípulo Amado em

nossa paróquia, para formação dos catequistas com apoio integral do Setor de Catequese Mercês e com a Comissão de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese. Informações pelo telefone (41) 3336-3982, com Elisete.

Grupo "SER DISCÍPULO FAZENDO ARTE"

Se você gosta de música, de teatro ou de dança, venha participar do grupo de música, coral e teatro. Além de aprender mais, você será também multiplicador das mensagens de Deus! Será pura diversão!

Os ensaios são semanais: todas as segundas-feiras, das 18h30 às 20h

Local: Catequese

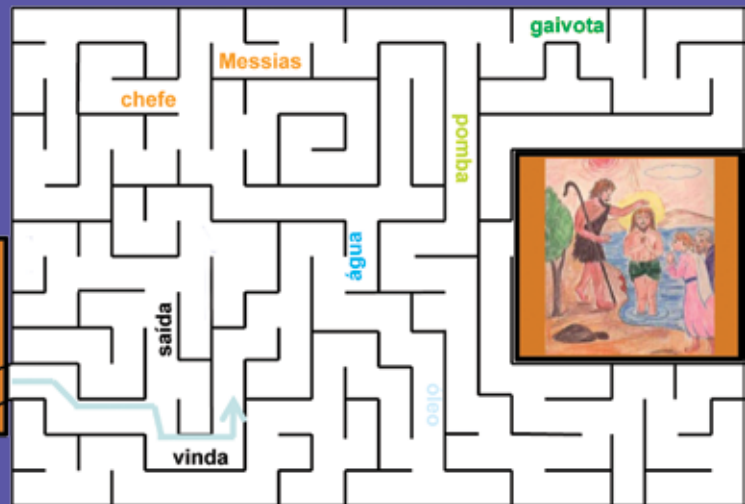
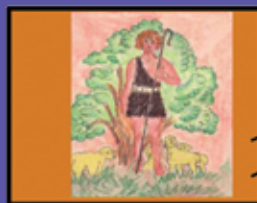
Inscrições com a coordenação da catequese, pelo (41) 3336-3982.

SÃO JOÃO, SÃO JOÃO, ACENDE A FOGUEIRA DO MEU CORAÇÃO !

Você sabia que o único santo comemorado no dia de seu nascimento é João Batista? Pois todos os outros santos são comemorados no dia de sua morte! São João é comemorado em 24 de junho. Sendo primo de Jesus, tinha uma missão especial: ele tinha que preparar o coração das pessoas de sua época para receber Jesus, o Messias que já era, há muito tempo, aguardado. Assim, João foi um guia para que as pessoas reconhecessem Jesus como o Filho de Deus, o Salvador. Morreu logo que Jesus começou sua vida pública.

Você sabe como? Descubra da seguinte forma: ache o caminho certo pra chegar a João, realizando um batismo; durante o trajeto, complete as frases abaixo com as palavras encontradas no meio do caminho (atenção! você deve escolher a frase para dar sentido, elas estão fora de ordem). Desse modo, você pode numerar as frases, na ordem em que forem completadas. Agora, já dá pra descobrir... Copie as sílabas destacadas de cada frase, seguindo sua numeração, no quadro em branco. A primeira já está feita, siga o exemplo.

- João batizava com _____ para purificar as pessoas de seus pecados
- João disse que ele era tão pequeno diante do _____ que estava para chegar, que não era digno nem de amarrar suas sandálias.
- João não _____ com o Espírito Santo, Jesus foi quem instituiu esse batismo, anos depois.
- João batizou Jesus e, nesse momento, desceu do céu uma _____ que representava o Espírito Santo e ouviu-se uma voz dizendo "Esse é meu filho amado, em quem ponho toda a minha afeição"
- A vocação de João era preparar o povo para a _____ vinda de seu Senhor.



De

1 2 3 4 5

Para aprender com Santo Antonio

Selecionamos alguns aspectos biográficos que ajudam a sintetizar a história de um dos santos mais populares aqui no Brasil, cuja festa é celebrada em 13 de Junho. Ele nasceu no dia 15 de agosto de 1191, em Lisboa, Portugal. Porém, Antonio era o nome que passou a usar quando se tornou frei franciscano, pois, antes se chamava Fernando.

O amor a Deus é mais valioso do que qualquer riqueza material

Santo Antonio pertencia a uma família consideravelmente nobre, de muitas posses. Entretanto, sua vontade de servir integralmente à causa do Reino era bem maior, mesmo que isso lhe trouxesse, por consequência, uma vida de pobreza e desapego. Sua convicção em abraçar a vida religiosa foi tão grande a ponto de que, ainda jovem, tivesse solicitado sua ida à Coimbra, para o Seminário dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho. Essa decisão se deu, principalmente, para evitar visitas constantes de familiares e amigos que queriam lhe convencer de desistir da vocação.

Desavenças com a comunidade não devem nos afastar da Igreja

Não é impossível encontrarmos pessoas que deixaram de ser católicas ou se afastaram da vida

em comunidade por causa de alguma desavença com lideranças, notícias de escândalos envolvendo a Igreja ou alguma outra situação similar. Santo Antonio é um exemplo de que nem sempre as coisas precisam ser resolvidas dessa maneira. Em Coimbra, no Mosteiro Santa Cruz, onde morava e estudava, vivenciou um clima desagradável de intrigas entre o prelado e reis, monges e leigos, por causa de bens materiais.

Entretanto, ao invés de desistir de seus princípios, decidiu aguardar por uma outra oportunidade, que surgiu tempos depois, ao ter contato com frades franciscanos. Encantou-se pelo jeito deles em seguir o evangelho na simplicidade, humildade e generosidade. Assim que pôde, trocou de congregação e até de nome. Deixou de se chamar Fernando para tornar-se frei Antonio.

Humildade e sabedoria numa só pessoa

Santo Antonio dedicou grande parte da sua vida ao estudo das Sagradas Escrituras, ao silêncio e à vida de oração e contemplação, além de se dedicar



a apoiar aos pobres e minorias injustiçadas. Mesmo com um profundo conhecimento teológico e expressiva produção escrita de textos religiosos, não deixava de lado a postura humilde e modesta. Conseguia unir em si uma grande intelectualidade com um jeito peculiar e simples de lidar com as pessoas. Tanto conhecimento o fez ser considerado posteriormente como Doutor Evangélico da Igreja, devido ao teor de suas pregações e seu

legado de textos e reflexões.

Antes de completar um ano de sua morte, Antonio é canonizado

Onze meses depois de falecer, Antonio é proclamado Santo pelo papa Gregório IX. Sua canonização ocorreu no dia 30 de maio de 1232, na catedral de Espoleto, na Itália. Ele morreu em junho de 1231, quando sentiu-se extremamente sem forças e pediu para ser levado a Pádua. Faleceu à caminho, num quatinho simples do Convento das Irmãs Clarissas Franciscanas, em Arcella, muito próximo de Pádua.

Diego Silva

Um primo de dar orgulho!

Relembre alguns dos principais aspectos da vida de São João Batista, o primo de Jesus, cuja festa litúrgica é comemorada neste mês

Ser preso injustamente e terminar a vida com a cabeça decepada numa bandeja. Certamente, não é essa a morte desejada pela grande maioria das pessoas. Entretanto, é assim que terminam os dias de João Batista, o homem que batizou Jesus no início de sua vida pública.

Matar São João foi uma forma que o rei Herodes encontrou para agradecer a apresentação de Salomé, filha de sua cunhada Herodíades. A jovem dançou tão bem e causou tamanho encantamento, que ele resolveu presentear-lhe com qualquer coisa que ela pedisse. Com isso, Salomé foi conversar com sua mãe para saber o que pedir ao rei, afinal, oportunidades como essa não ocorrem todo dia. Herodíades não precisou se esforçar muito para pensar num presente e logo recomendou à filha que solicitasse a cabeça de João Batista, que estava preso, sob o poder de Herodes. Honrando sua palavra, o rei assim o fez.

É lógico que Herodíades não teria influenciado a filha a uma atitude tão brutal se não tivesse fortes motivos pra isso. Para ela, João Batista era uma pedra em seu caminho, sobretudo pelo fato dele não ter medo de pregar abertamente sobre a vida escandalosa que ela tinha com seu cunhado Herodes, que já a tinha tomado como mulher, mesmo sendo esposa de seu irmão.

A vida de São João, contudo, não se resume a

este episódio triste. Diversas foram as suas contribuições, preparando pessoas para a vinda do Senhor, o Messias, que tanto esperavam naquela época.

A bíblia já nos fala de João Batista desde o período em que ele estava no ventre de sua mãe, Isabel. Aqui, vale ressaltar que a própria existência de João já é manifestação do poder criador de Deus, pois, pela visão racional, nem era possível que ele viesse ao mundo. Até seu pai, Zacarias, duvidou que sua mulher pudesse ficar grávida, já que ela era estéril e muito idosa.

Maria de Nazaré, ao saber que sua prima Isabel estava grávida, foi logo visitá-la. Entrou na casa de seus parentes e os cumprimentou. No mesmo instante, ao ouvir a saudação de Maria, a criança estremeceu no ventre de Isabel, que ficou cheia do Espírito Santo. “E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio” (Lc 1, 42-44).

João Batista certamente teve sua vida bastante influenciada pela educação que recebeu de seu pai, que era sacerdote. Passou a juventude no deserto, preparando-se para sua missão e dedicando-se ao jejum e à vida de oração.

Batizou muitos judeus, incluindo o próprio Jesus, no rio Jordão.

O batismo que pregava, na verdade, era uma espécie de ato simbólico, no qual as pessoas assumiam a responsabilidade, de forma espontânea, de tomarem uma nova atitude em suas vidas, convertendo uma vida de pecado numa nova prática de compromisso com Deus e com o próximo. Com a ascensão do cristianismo, o batismo foi adaptado ao que conhecemos hoje.

A relação do Batista com seu primo Jesus era de profundo respeito. João sabia da divindade da qual Cristo era revestido e até ficou surpreso com a decisão de Jesus em se batizar. Naquela ocasião João recusava-se: “Eu devo ser batizado por ti e tu vens a mim! Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por agora, pois convém cumpramos a justiça completa. Então João cedeu” (Mt 3, 14-15).

Tamanha era a humildade que São João tinha perante o Cristo que, ao pregar no deserto, dizia “Eu vos batizo com água, em sinal de penitência, mas aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que eu e nem sou digno de carregar seus calçados. Ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo”.

Que no dia 24 de Junho, data em que a Igreja comemora a Festa de São João Batista, nosso olhar seja capaz de resignificar a importância da vida e das ações desse profeta.

Diego Silva



Como você se relaciona com o dinheiro?

O dinheiro na vida das pessoas tem um significado subjetivo, isto é, para cada uma, o significado é diferente.

Quando se relacionar com o dinheiro significa consumo e quando significa agir por impulso? O que o dinheiro significa na sua vida? O dinheiro pode significar segurança, na vida de muitas pessoas. Para alguns, significa liberdade; para outros, poder e há aqueles que ligam dinheiro a relacionamento.

A pessoa que é segura com o dinheiro tem características como a disciplina, o planejamento sobre seus ganhos e gastos. Ela trabalha para ganhar dinheiro e reserva parte dele para a aposentadoria. Como todo exagero é algo prejudicial, a pessoa que controla excessivamente seu dinheiro corre o risco de se tornar sovina.

Para quem atribui ao dinheiro o significado de liberdade, gasta-o, ao recebê-lo, com festas e futilidades; dificilmente, o guarda por muito tempo. Para quem o dinheiro significa poder, seu perfil é de empreendedor, porém precisa cuidar para não se tornar arrogante. E a pessoa que usa o dinheiro para se relacionar e/ou para manter as relações pessoais, gosta de dar presentes e festas.

Quem dá, cobra – privilegia-se da submissão

das pessoas. Geralmente é uma pessoa insegura, que usa o dinheiro para comprar o afeto e a companhia dos outros.

Emocionalmente é prazeroso comprar. Nesse processo inconsciente, bioquimicamente, a pessoa libera hormônios como a serotonina e a dopamina.

Hoje, com os sites de compra coletiva, está se terceirizando o consumo. É importante ficar atento, pois o varejo oferece muitas armadilhas. Vivemos em uma sociedade capitalista, consumista, que é um dos motivos dessa nossa relação entre consumir e ter prazer.

Além, evidentemente, da compra por necessidade, é normal sentirmos algum prazer em comprar: quando se está triste, a compra é para alegrar; ou quando se está alegre, a compra é para comemorar. Diferente do comprador compulsivo, ele diz: o dinheiro tem que circular.

Quando familiares e amigos lhe apontam tal comportamento, ele usa como mecanismo de defesa a negação, e dificilmente busca tratamento psicológico para se ajudar. Justifica que compra porque lhe dá prazer, e para a hora que quiser. Mas isso, geralmente, só acontece quando a pessoa está com seus cartões de crédito suspensos e o casamento arruinado.

Entre as causas do comprar compulsivo estão fatores bioquímicos, psicológicos, sociais e culturais. A falta de controle sobre gastos, transformando a pessoa num comprador compulsivo, faz com que ela tenha sofrimentos reais. Tenta se controlar, mas não consegue. Isso gera um sentimento de culpa e mal-estar. Então, o comprador compulsivo entra num círculo vicioso, em que acaba comprando de novo para melhorar seu estado emocional. É um problema multifatorial que, geralmente, vem acompanhado de alto nível de ansiedade e depressão, causando prejuízos sociais, profissionais e familiares.

Não há problema em comprar para o consumo, mas, quando o comprar é por impulso, é preciso ficar atento naquilo que está motivando esse comportamento. Se a situação está fugindo do controle, é aconselhável que um profissional psicólogo seja consultado, antes que um mal maior possa advir.

Rosecler Schmitz

Psicóloga Clínica

CRP-08/10 728

Cel.: (41) 9601 6045

Parapsicologia e Qualidade de Vida – Nº 49

Segundo o Sistema Grisa de Parapsicologia, em termos de personalidade, os seres humanos podem ser Pragmáticos ou Idealistas. Pragmáticos são o primeiro filho e a primeira filha de um relacionamento. Os outros filhos de um mesmo relacionamento são todos Idealistas.

O conhecimento e a compreensão das características de Pragmáticos e Idealistas podem ser de grande ajuda para que os relacionamentos sejam mais harmoniosos. O relacionamento que analisamos a seguir é o constituído por um homem Pragmático e por uma mulher Idealista. É o casal que mais se parece com aquela visão tradicional de homem forte e de mulher delicada e sensível.

Neste relacionamento, o homem é mais decidido, mais exigente, mais objetivo e prático, firme e duro, até mesmo frio, seco e forte. A mulher, por outro lado, é mais delicada, sensível, quase frágil, afetiva e bondosa, carinhosa e afável, mais compreensiva e paciente.

O perfil já não será o mesmo se a mulher for uma Idealista Revoltada e, mais ainda, se foi esperada-menino. Também o quadro se altera se o Pragmático for Sofrido, muito-esperado-menino ou ainda descendente da Civilização da Abundância.

O Pragmático, por sua estrutura de personalidade, tende a ser direto e seco, resultado de seu espírito prático e funcional. Se a Idealista reclamar mais atenção, mais carinho, ele provavelmente poderá argumentar mostrando que se dedica trabalhando todos os dias pelo bem

da família e que não falta nada. Normalmente, considera o carinho uma frescura dispensável, o que conta é a eficiência do desempenho prático.

O homem Pragmático espera grande colaboração da mulher para cuidar dos móveis, da casa, do carro e de outros bens que ele consegue conquistar para a família. Se for um Pragmático descendente dos povos oriundos das Civilizações da Carência, como italianos, ingleses, alemães, árabes, as decepções com a sua Idealista poderão levá-lo a reações inesperadas: agressão verbal, agressão física, silêncio gélido ou mesmo ausências do lar, refugiando-se em grupos de amigos, em clubes e em outros lugares.

A mulher Idealista poderá decepcionar-se logo nos primeiros dias de casada, não sendo raras as decepções ocorridas já na primeira noite. A Idealista é sonhadora e romântica, espera ser tratada com carinho e afeto. Em sua insegurança, facilmente tem a impressão de estar sendo rejeitada, de que ninguém gosta dela. A decepção poderá ir aumentando se o homem Pragmático não tiver um pouco de senso de observação, se não agir com cavalheirismo e sensibilidade.

A mulher Idealista, por ser sensível, de emoções fáceis, marcada pelo sentimento de rejeição, magoando-se por um mínimo gesto, por sua vez, precisa compreender o modo de ser, pensar e agir de seu Pragmático. Ela não deve esperar dele constantes afagos e permanentes gestos de ternura. Ele demonstra que ama não carinhos constantes, nem perguntando a toda hora se ela está bem, se não lhe falta nada. O Pragmático

demonstra que ama atendendo as necessidades práticas da família: moradia, saúde, estudos. Ele espera ser solicitado caso precisem dele.

O Pragmático precisa compreender que sua Idealista precisa ser regada com a água viva do elogio, alimentada com sorrisos estimulantes, fortalecida com a energia do carinho e do afeto.

Este casal pode viver um relacionamento harmônico sustentado pela segurança econômica, dedicação, atenção e compreensão mútua.

Exercício de Programação Mental: Relaxe o corpo, concentre a mente prestando atenção na respiração por alguns minutos. Quando estiver bem concentrado, compreenda que você não é assim como é de propósito, por querer. Da mesma forma, o(a) outro(a). Compreenda que são características da personalidade e das programações subconscientes. Procure perceber quais aspectos podem ser melhorados e programe-se mentalmente para que isso aconteça.

Você pode encontrar mais informações sobre Pragmáticos e Idealistas nas três edições anteriores de O Capuchinho, ou solicitar pelo meu e-mail.

Parapsicólogo Flávio Wozniack

flavio.wozniack@ig.com.br

Atendimento

1. Gratuito (para carentes) - Paróquia das Mercês – 3335-5752
2. Av. Manoel Ribas, 852 - sala 12 3336-5896 ou 9926-5464
3. Estrada da Ribeira - Colombo Clínica Strapasson - 3606-2635

Antes que a casa exploda

Saber onde procurar ajuda em momentos difíceis é essencial para não tomar decisões precipitadas. Desentendimentos entre casais, divórcio e problemas com vício nas famílias podem ser solucionados com a orientação correta

Quando decidem se unir, muitos casais entram na relação esperando que só aconteçam coisas boas: esperam ser “felizes para sempre”. Mas um dia, tudo pode desmoronar e o que era sonho vira pesadelo. Em casos extremos, algumas pedras podem aparecer no caminho e, aparentemente, não há como nem para quem pedir ajuda. Às vezes, não querem expor o problema para parentes ou não há amigos confiáveis. Saber procurar a ajuda correta acaba sendo muito importante.

Uma das opções pode ser o SOS Família, aqui na Paróquia das Mercês. Trata-se de um serviço gratuito que tem o objetivo de ajudar as pessoas a solucionarem problemas, quando essas não sabem onde procurar auxílio. O atendimento é realizado por grupos de casais, voluntários, católicos praticantes e que já possuem um relacionamento mais estável.

O SOS na Paróquia

Esse serviço é coordenado pelo casal José Luiz e Vanessa. Pessoas de outras comunidades também podem buscar ajuda do SOS. “É um serviço que está aberto a absolutamente todas as pessoas que nos procurarem”, enfatiza o coordenador.

Todas as quintas-feiras, das 15h às 21h30, os casais realizam o atendimento às pessoas que os procuram. “Nossa maior alegria é vermos as pessoas saírem dali sorrindo, aliviadas. Elas chegam, muitas vezes, carregadas, desesperadas... Lá, nós as acolhemos, confortamos e, principalmente, ouvimos tudo o que elas têm a nos falar. Ouvir é extremamente importante”, explica José. Segundo ele, faz com que a pessoa se sinta importante, acolhida, entendendo que a sua palavra tem significação e que assume prioridade sobre o tempo.

O trabalho do SOS é basicamente ouvir os pro-

Resumo das origens das causas do atendimento em março e abril de 2011

1	Familiar	Origem no seio familiar envolvendo outros fora o casal	29	28%
4	Matrimônio	Origem em desentendimentos na união existente	17	17%
2	Depressão	Origem em fatores diversos	16	16%
3	Drogas	Origem em vício por agentes químicos	10	10%
6	Separação	Origem em ressentimentos em união destruída	10	10%
5	Outros	Origem em fatores psíquicos diversos	8	8%
7	Segunda União	Origem adaptação da nova união	5	5%
8	Possessão	Origem em alucinações ou crenças do inexistente	3	3%
9	Alcoolismo	Origem em vício por bebidas	3	3%
10	Agressão	Origem em fatos de agressão física ou moral ocorridos	2	2%
			103	100%

blemas, numa postura de apoio psicossocial, ajudando as pessoas a encontrarem soluções para suas dificuldades, indicando caminhos ou pistas, orientando e encaminhando os que estão com problemas para os setores específicos que possam ajudá-las. Por exemplo, você sabia que existe o movimento “Amor exigente” para orientar e prevenir contra as drogas buscando qualidade de vida para a família? E o “Projeto missionário Faróis de Esperança” para visitar as pessoas em suas casas, levando-lhes palavras de conforto e esperança?

O que se faz é acolher e encaminhar as pessoas em dificuldades para uma orientação de acordo com os seus problemas. Além dos órgãos mencionados, há diversos outros que trabalham problemáticas específicas como a Associação Curitibana de Órfãos da AIDS, a Associação Paranaense dos Diabéticos Juvenis, o Grupo de Apoio aos Jogadores Compulsivos e até assistência psicológica gratuita.

Tudo o que as pessoas contam nas conversas é mantido em segredo. “O desabafo e tudo o que é dito e visto ali, morre ali”, conta José Luiz.

As estatísticas dos atendimentos em 2011

Durante os meses de março e abril deste ano, em oito dias de atendimento, 103 pessoas buscaram a ajuda do SOS Família. Segundo dados levantados pelo grupo, cada atendimento individual ocupou uma média de 55 minutos de duração. Ao todo, isso

equivale a 95 horas de atendimento contínuo.

Os motivos da procura

A maioria dos que buscam o serviço do SOS se encontram em meio a problemas com matrimônio ou com uma segunda união, bem como outras causas que afetam a paz e a convivência familiar harmônica.

Equipe renovada

Há novos integrantes na equipe atendimento! Atualmente, são 11 casais que integram o SOS Família. Confira o nome deles a seguir:

Barreto e Ruth;
Fernando e Tayana;
Jair e Janette;
Jefferson e Eliana;
Jefferson e Rosalba;
José e Vanessa (Coordenador);
Liberato e Alice;
Osvaldo e Odete;
Raul e Pamella;
Reginaldo e Marcia;
Sergio e Ilse.

O SOS precisa e está aberto à entrada de novos casais para melhorar e ampliar o atendimento, pois o dia-a-dia tem mostrado o quão a comunidade está carente e sedenta de apoio e amparo espiritual. Os casais não precisam necessariamente ter experiência ou formação prévia, pois serão treinados e orientados para ouvirem os que estão com problemas, ajudando-os a encontrar soluções. Basta ter espírito de equipe aliado à atitude fraterna de acolhimento, paciência, compreensão, aceitação e respeito ao próximo como irmão.

Atendimento

Além do horário tradicional (das 15h às 21h30), em breve, o SOS Família deverá passar a atender também pela manhã, das 8h30 às 11h30.

O atendimento ou pedido de informações também pode ser feito pelo telefone (41) 8407-7200 e pelo e-mail sosmercês@gmail.com

Colaboração: *Diego Silva*



Confraternização do frei Pedro com equipe do SOS Família

FATOS DA VIDA PAROQUIAL

Festa Junina e Missas Sertanejas – No dia 19 de junho, que cai num domingo, vai ter festa junina no Salão Paroquial. Haverá barraca de brincadeiras, doces, cachorro-quente, espetinho de carne, pastel, pipoca, pinhão e batata frita. Já as missas sertanejas, vão ocorrer em três horários distintos: às 10h30, às 12h e às 17h. Participe!

Corpus Christi – No dia de Corpus Christi, 23 de junho, teremos em nossa paróquia missas às 6h30, 11h e 19h. Como já é tradicional em Curitiba, haverá a procissão que partirá da Catedral às 15h. Quem puder, procure participar dessa manifestação de fé e união de nossas comunidades.

Pãezinhos de Santo Antonio – De 09 a 13 de Junho haverá distribuição dos pãezinhos de Santo Antonio em nossa Paróquia. Confira a seguir, a programação mais detalhada da distribuição dos pães:

Quinta-feira (09), após as celebrações do Entreeajuda;

Sexta-feira (10), às 08h30, às 15h e às 19h;

Sábado (11), a partir das 13h;

Domingo (12), a partir das 6h30 até a última missa;

Segunda-feira (13), a partir das 6h30 até a missa de Santo Antonio.

Missa de Santo Antonio – No dia 13 de Junho, nossa Paróquia fará uma missa especial em homenagem a Santo Antonio, às 19h. Todos estão convidados para celebrar essa data conosco!

Encontro de Jovens – Nos dias 30 de abril e 1º de maio, na Casa de Retiro dos Freis Capuchinhos, em Butiatuba, município de Almirante Tamandaré – PR, realizou-se o 6º Encontro de Jovens com Cristo (EJC), da paróquia Nossa Senhora das Mercês. Participaram do evento 78 jovens. Nesta edição temos um artigo mais completo sobre o encontro. Parabéns a todos que participaram e colaboraram!!!

Dias das Mães – Ao final das missas do sábado, dia 7, e domingo, dia 8, do mês de maio, a paróquia Nossa Senhora das Mercês homenageou as mães de nossa paróquia com a entrega de sacolas ecológicas. No total,

foram entregues 2.000 sacolas. Agradecemos a todos que dedicaram o seu tempo e carinho para o sucesso desse dia.

Vacinação para a Terceira Idade – O movimento da Terceira Idade, sob a coordenação da Sra. Denize Cecília Tonin Toscan, organizou no dia 12 de maio, das 13h30 às 17h, no salão paroquial, a vacinação contra a gripe para as pessoas com mais de 60 anos de idade.

Santa Rita de Cássia – Ocorreu em clima de muita fé e devoção, sob coordenação da Sra. Tereza Manzochi Bialli e seu grupo, a tradicional celebração da Santa Missa em ação de graças à Santa Rita de Cássia, celebrada pelo frei Moacir Antônio Nasato. Ao final da missa, frei Moacir abençoou as 100 dúzias de rosas, distribuídas aos devotos de Santa Rita.

Primeira reunião do CPP – Na noite de 04 de maio, o Conselho Pastoral Paroquial se reuniu pela primeira vez neste ano. Estiveram presentes os representantes de diversas pastorais e movimentos, que puderam expor a situação em que as atividades se encontram, além de partilhar pontos positivos e dificuldades. O coordenador do CPP, José Carlos, enfatizou bastante a importância das ações pastorais serem focadas em quatro pilares: na experiência com Deus (vivida nos planos pessoal, comunitário e social), na evangelização (por meio de uma postura verdadeiramente missionária/de anúncio), no acolhimento ao próximo (por meio de gestos e palavras) e na integração mútua (fortalecimento da união entre as pastorais).

Aniversário do jornal O Capuchinho – Neste mês de junho de 2011 celebramos, com muita alegria, os 12 anos de fundação de nosso Jornal Paroquial. A boa comunicação é de extrema importância para a evangelização e integração social e é com esse objetivo que publicamos mensalmente o nosso Jornal “O Capuchinho”, com a dedicação, carinho e a colaboração de todos que, de alguma forma, contribuem com o Jornal. Continuem conosco nesta caminhada!!!

Secretaria da Paróquia

ETECLA oferece cursos de formação técnica na área da saúde

Estão abertas as inscrições para os cursos: Técnico de enfermagem, Especialização em nível técnico em enfermagem do trabalho e Capacitação de cuidador de idosos na Escola Vicentina Técnica de Enfermagem Catarina Labouré. Confira a seguir, algumas informações sobre esses cursos:

Curso técnico de enfermagem

Início das aulas: 25 de julho de 2011

O curso no turno da manhã tem duração de 24 meses

Horário: das 7h às 11h30

O curso no turno da noite tem duração de 27 meses

Horário: das 19h às 22h15

Especialização em nível técnico em enfermagem do trabalho

Início das aulas: 25 de julho de 2011

Horário: das 19h15 às 22h30

Sempre de segunda à quinta-feira

Capacitação de cuidador de idosos

Início das aulas: 25 de julho de 2011

Horário: das 19h15 às 22h30

Sempre de segunda à quinta-feira

Para mais esclarecimentos, acesse o site www.etecla.com.br ou ligue (41) 3219-3650

Amor é fogo que arde sem se ver

*Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que se ganha em se perder.*

*É querer estar preso por vontade
É servir a quem vence o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade;
Se tão contrário a si é o mesmo amor?*

Luís de Camões